



Os porta-vozes do destino: uma análise do trabalho dos guias de turismo no Brasil

Bianca Paes Garcia dos Santos¹
Edegar Luís Tomazzoni²

Resumo

O mundo do trabalho tem passado por profundas transformações, tornando-se mais intenso, flexível e precário, mediante ações onde se observa a retirada de direitos trabalhistas, o aumento da terceirização e da informalidade, a redução dos salários, a ampliação e flexibilização das jornadas, o enfraquecimento das ações sindicais e a valorização da ideologia do empreendedorismo. Os trabalhadores do turismo também foram afetados por essas metamorfoses, entre eles, os guias de turismo, a primeira e única profissão reconhecida e regulamentada do setor, no Brasil. Os guias de turismo são os profissionais que orientam, acompanham e transmitem informações aos turistas, proporcionam conhecimentos sobre a cultura local e sobre os atrativos a serem visitados. Atuam na mediação entre turistas, comunidade receptiva e empresas, contribuindo para a qualidade dos serviços turísticos e para a preservação da identidade e dos valores do destino. Contudo, pouco se sabe sobre as características do seu trabalho, no que tange o perfil do trabalhador e as dimensões e condições do trabalho. Em razão disso, o objetivo principal desta pesquisa foi caracterizar o trabalho do guia de turismo no Brasil e, especificamente, analisar a qualidade e as condições de sua atuação, identificando as principais manifestações de precariedade. Para tal, buscou-se uma proposta metodológica que produzisse resultados para subsidiar a prática transformadora da realidade. A metodologia abrangeu pesquisa bibliográfica e documental sobre o mundo do trabalho e os guias de turismo, aplicação de questionários, aos guias de turismo do Brasil, com 692 respostas. Com as entrevistas, compreenderam-se os diferentes aspectos do cotidiano desses profissionais, como detalhes sobre a rotina, comportamentos e experiências, identificando-se contradições e conflitos enfrentados, além das principais manifestações de precariedade do trabalho. Os resultados indicam que o trabalho do guia de turismo difere das outras Atividades Características do Turismo, especialmente, no que tange às questões de faixa etária e escolaridade. No entanto, se assemelha em função das longas jornadas, baixos rendimentos, alta informalidade e estímulo à pejetização. Em suma, ao entender as características do trabalho do guia de turismo no Brasil, conclui-se que, apesar de ser uma profissão reconhecida e regulamentada, apresenta condições precárias, principalmente, em razão das longas jornadas e da alta informalidade, que deixa os trabalhadores desassistidos dos direitos trabalhistas. Por fim, compreende-se que esta pesquisa releva novas problemáticas, portanto, é imperativo que se fomentem novas discussões sobre as condições de trabalho dos guias de turismo no Brasil, ao mesmo tempo em que se estimule a organização coletiva da classe, para o combate à precarização do trabalho.

Palavras-chave: Guia de turismo; Trabalho no turismo; Condições de trabalho; Brasil.

¹ Mestra em Turismo pela Universidade de São Paulo (EACH-USP). Bacharela em Turismo pela UFSCar. Docente de Ensino Superior no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9938602931407797>. E-mail: biancapaesgs@gmail.com

² Doutor em Ciências da Comunicação com Ênfase em Turismo pela ECA/USP. Mestre em Turismo pela UCS. Docente do Mestrado em Turismo e do Curso de Lazer e Turismo da EACH/USP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8738058687012139>. E-mail: eltomazzoni@usp.br.